



FOTO:AVOZDOCAMPO.COM

Esta edição do **Boletim** ratifica, em mais uma semana consecutiva, a queda nas taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no SUS em praticamente todo o país. Estão fora da zona de alerta (taxas < 60%) mais de 90% das unidades da Federação e 85% das capitais. Este indicador reflete a tendência geral de diminuição da incidência de casos graves, internações e mortalidade por Covid-19.

A redução simultânea e proporcional desses indicadores demonstra que a campanha de vacinação está atingindo o objetivo de proteger a população do impacto da doença, produzindo menos casos graves, internações e óbitos. No entanto, o ainda alto índice de positividade dos testes e a elevada taxa de letalidade da doença (atualmente em 3%) revela que a transmissão do vírus é intensa e diversos casos assintomáticos ou não confirmados podem estar ocorrendo, sem registro nos sistemas de informação.

A interrupção, mesmo que parcial, de cadeias de transmissão da Covid-19 é um outro objetivo da campanha de vacinação, que somente poderá ser alcançado com a ampliação da cobertura de novos grupos, como adolescentes entre 12 anos e 17 anos e o reforço de doses aplicadas no início do ano em grupos populacionais mais vulneráveis, como idosos, imunossuprimidos e portadores de doenças crônicas. Segundo dados compilados pelo MonitoraCovid-19, considerando a população adulta (acima de 18 anos), 85% foi imunizada com a primeira dose e 42% com o esquema de vacinação completo.

A campanha de vacinação tem avançado e os resultados

podem ser percebidos. É preciso que seja concluído, o mais brevemente possível, o esquema vacinal de todos os adultos acima de 18 anos. A imunização de crianças e adolescentes (acima de 12 anos) também precisa ser iniciada e os gestores devem considerar em seu planejamento o estabelecido na **NOTA TÉCNICA Nº 36/2021-SECOVID/GAB/SECOVID/MS** quanto à ordem de prioridades.

A aplicação da terceira dose/dose de reforço tem sido apontada como necessária para grupos acima de 70 anos que já completaram o esquema vacinal há mais de seis meses, como recomendado em **NOTA TÉCNICA Nº 27/2021SECOVID/GAB/SECOVID/MS**. Os estudos precisam ser acompanhados, inclusive em relação à intercambialidade entre vacinas, para que os gestores coletivamente estudem a redefinição das estratégias de imunização. O planejamento coletivo é fundamental para que a programação de distribuição de doses seja bem calculada, de modo que todos os grupos mais vulneráveis tenham acesso às vacinas em tempo oportuno. O país só estará protegido adequadamente se todos caminharem juntos, debatendo as alternativas e seguindo as orientações e o cronograma do PNI.

Devido à manutenção da transmissão é fundamental reforçar as medidas de proteção individual e coletiva, como o uso de máscaras adequadas e a limitação de eventos e situações que provoquem aglomerações e maior exposição ao vírus. Os efeitos da Covid-19 não se limitam somente aos graves e que demandam internações. É importante reduzir exposição, transmissão, infecções e casos até que a pandemia esteja sob controle, o que ainda não é o cenário atual.

Casos e óbitos por Covid-19

Ao longo da última Semana Epidemiológica (SE), de 29 de agosto a 4 de setembro, foi mantida a tendência de melhora de alguns dos indicadores usados para o monitoramento da pandemia de Covid-19 no Brasil. Houve decréscimo do número de óbitos, que diminuiu a uma taxa de 1,3% ao dia, e apresenta uma média de 680 óbitos diários. A média diária de casos se situa em 24,6 mil casos confirmados por dia, com ritmo de redução de 1,9% do número de casos ao dia.

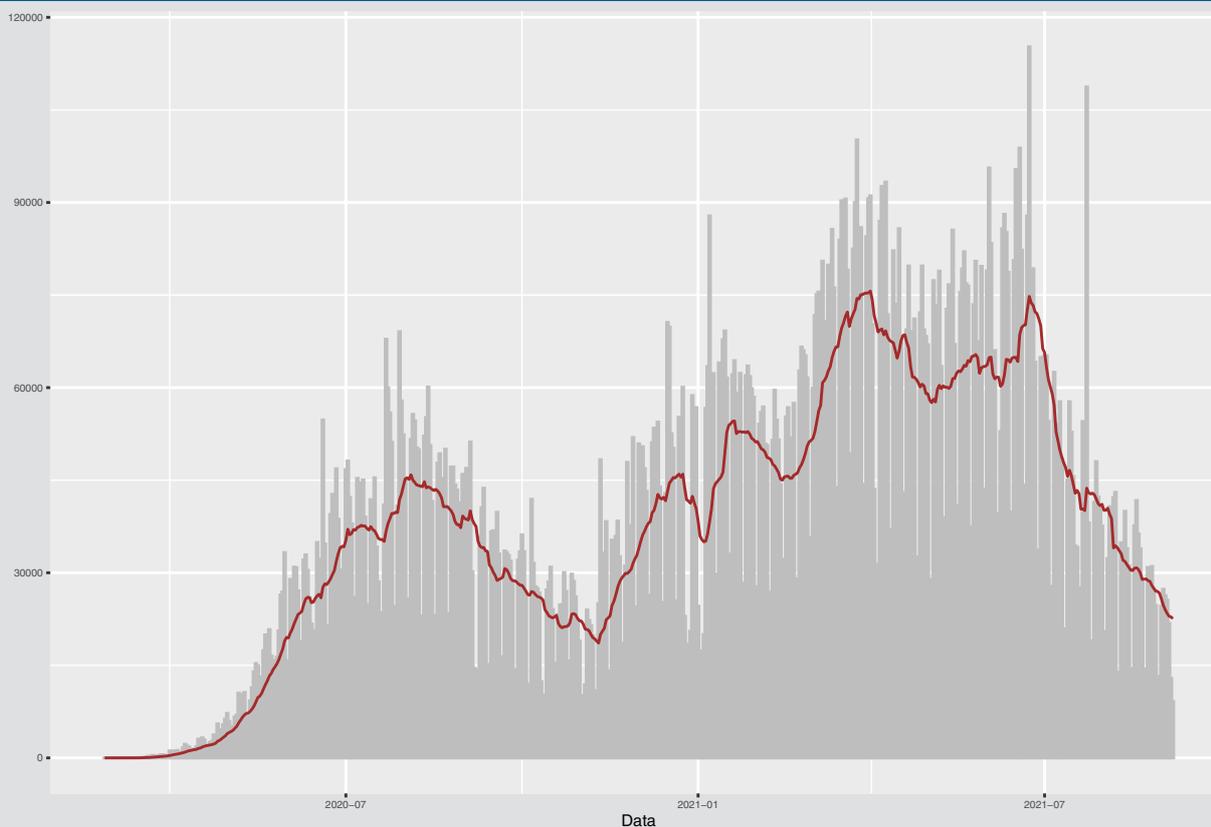
A redução simultânea e proporcional desses indicadores demonstra que a campanha de vacinação está atingindo um dos seus principais objetivos, que é a redução do impacto da doença, reduzindo casos graves, internações e óbitos. No entanto, não é possível afirmar que há uma redução na transmissão da doença, já que os testes de diagnóstico têm sido voltados principalmente para pessoas com suspeita de infecção e sintomas que oferecem risco aos pacientes. Dessa forma, o número de infectados assintomáticos e de casos leves pode ser bastante superior aos valores reportados oficialmente. Na última SE a taxa de letalidade permaneceu em valores altos e se encontra em torno de 3%, o que também pode indicar o sub-registro de casos leves. Este e outros dados, por estados e municípios, podem

ser visualizados na plataforma [MonitoraCovid19](#).

Além disso, a taxa de positividade dos testes está em queda, mas ainda com valores altos, considerando outro objetivo da vacinação, que é a interrupção de cadeias da transmissão do vírus Sars-CoV-2. Esses dados mostram que a transmissão permanece alta e pode se intensificar com a expansão da variante Delta. A oscilação no número de casos diários reflete, em certa medida, um ambiente que tem sido propício para a transmissão da doença, na retomada de muitas atividades, envolvendo a circulação de pessoas e o uso de transporte público, além de trabalho e lazer.

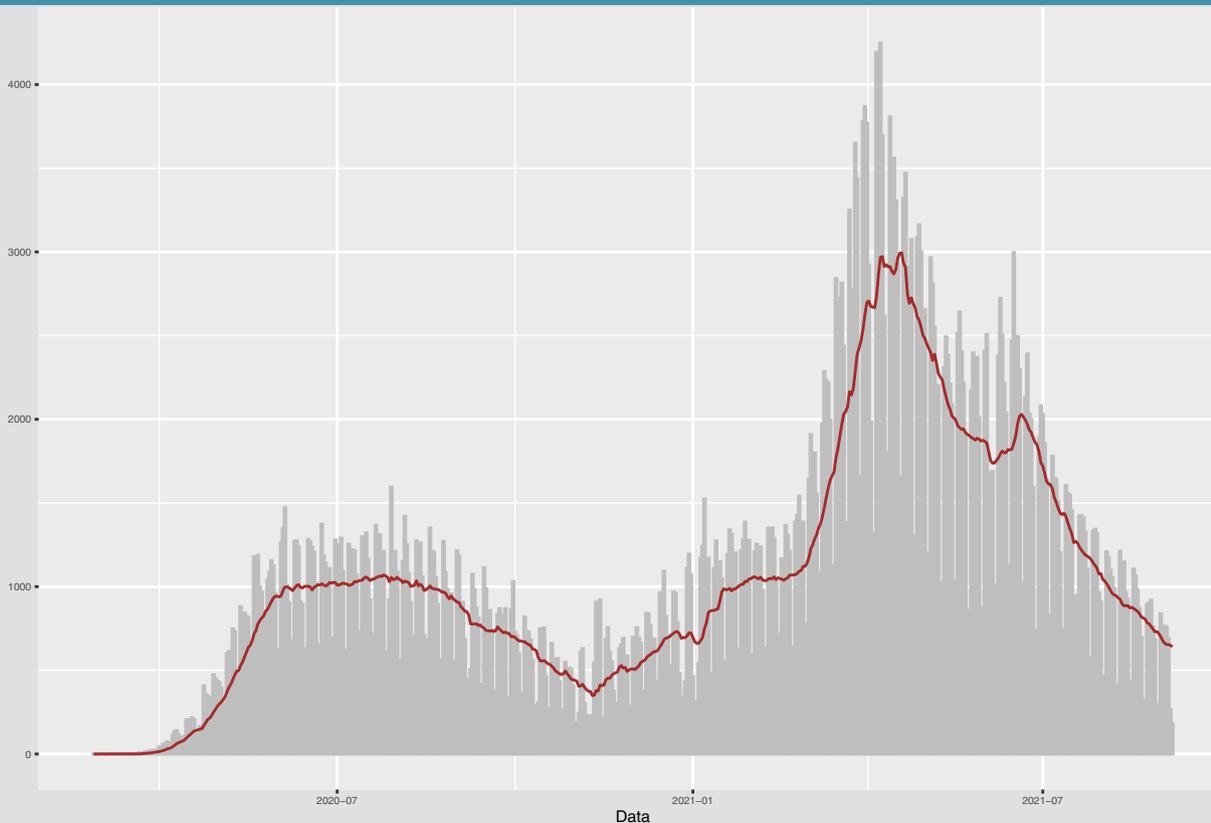
Uma maior redução do impacto da pandemia de modo sustentável e mais duradouro somente será alcançada com a intensificação da campanha de vacinação, a adequação das práticas de vigilância em saúde, o reforço da atenção primária à saúde e o amplo emprego de medidas de proteção individual, como uso de máscaras e distanciamento físico. A circulação de novas variantes tem causado infecções, mas não necessariamente um aumento no número de casos graves, devido à proteção já adquirida pelos grupos populacionais vacinados.

INCIDÊNCIA DE CASOS



Observatório Covid-19 | Fiocruz

INCIDÊNCIA DE ÓBITOS



Observatório Covid-19 | Fiocruz

Leitos de UTI para Covid-19

Considerando os dados obtidos em 6 de setembro se verifica, em mais uma semana consecutiva, a queda nas taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no SUS em praticamente todo o país. Roraima é o único estado com taxa superior a 80% e, portanto, na zona crítica. O Rio de Janeiro é o único estado que se mantém na zona de alerta intermediário, tendo apresentado queda no indicador, entre 30 de agosto e 6 de setembro, de 72% para 66%. Conforme tem sido comentado, Roraima é um caso muito específico, contando hoje com somente 50 leitos disponíveis em um hospital de Boa Vista. O Rio de Janeiro vinha preocupando, nas últimas cinco semanas, pelo crescimento do indicador, na contramão da maior parte dos estados, mas parece reverter a tendência; deve continuar sendo observado.

Os demais estados e o Distrito Federal estão fora da zona de alerta (taxas < 60%), com a maioria com taxas inferiores a 50%. Goiás deixou a zona de alerta intermediário e os poucos estados – Rondônia, Pernambuco e Espírito Santo – que apresentaram aumento um pouco mais expressivo nas taxas, em relação a 30 de agosto, também tiveram redução significativa no número de leitos disponíveis. Além dos três estados, mais 11 apresentaram reduções nos leitos, de menor ou maior monta – Pará, Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Entre as capitais, 22 estão fora da zona de alerta, merecendo destaque as quedas no indicador observadas em Fortaleza (60% para 55%) e Belo Horizonte (61% para 56%), que deixaram a zona de alerta intermediário, além de Curitiba (75% para 65%), Porto Alegre (66% para 61%) e Goiânia (69% para 65%), que ainda se mantêm na referida zona. As cidades do Rio de Janeiro e de Boa Vista permanecem na zona de alerta crítico. Enquanto as tendências de queda do indicador, em Belo Horizonte e Goiânia, se mostraram consistentes nas últimas semanas, o mesmo não ocorreu em Fortaleza, Curitiba e Porto Alegre, que em 30 de agosto apresentaram o indicador aumentado.

Roraima está com taxa de ocupação de 82% e o Rio de Janeiro

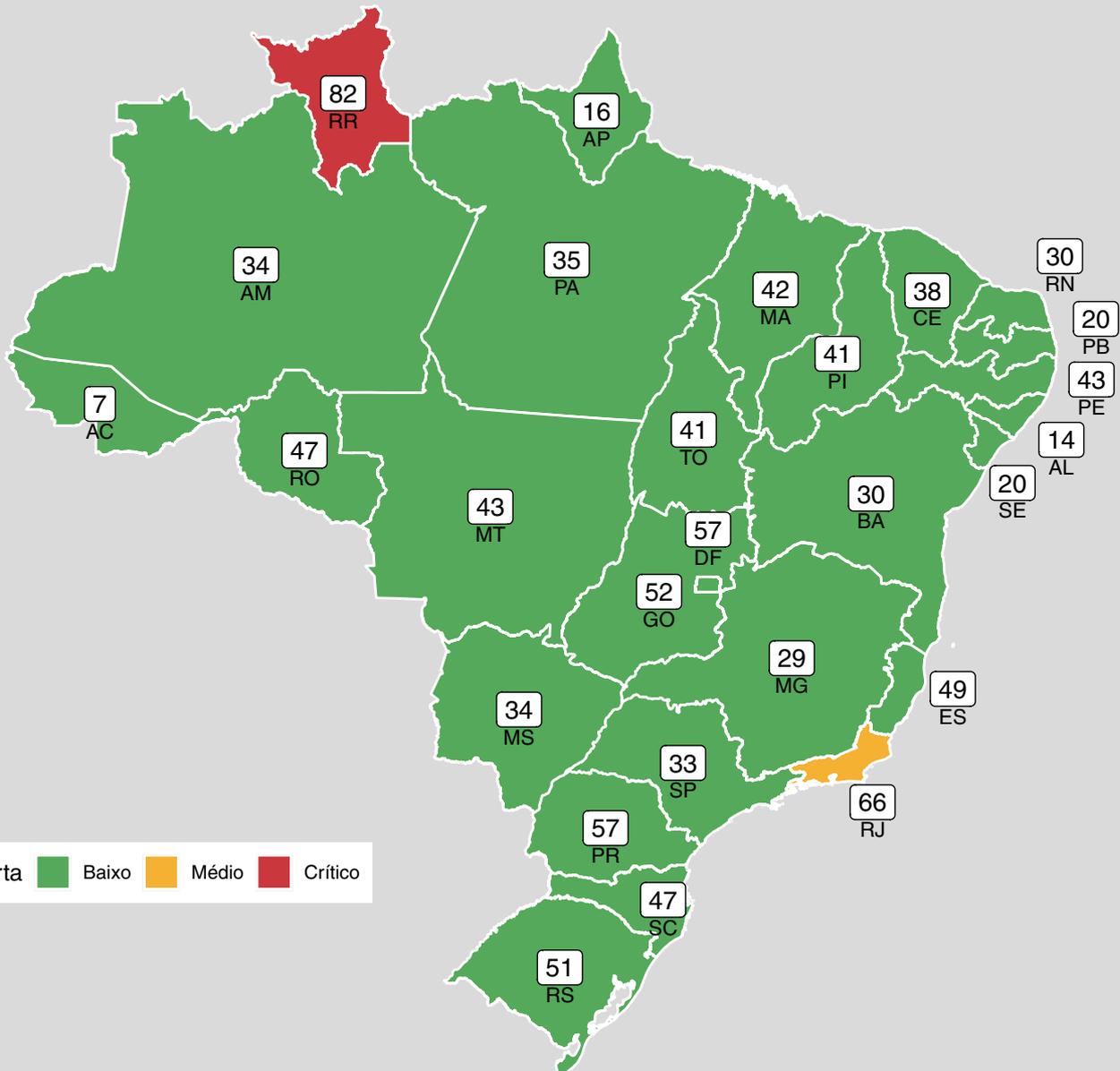
na zona de alerta intermediário ($\geq 60\%$ e $< 80\%$), com taxa de 66%. Vinte e cinco unidades da Federação estão fora da zona de alerta: Rondônia (47%), Acre (7%), Amazonas (34%), Pará (35%), Amapá (16%), Tocantins (41%), Maranhão (42%), Piauí (41%), Ceará (38%), Rio Grande do Norte (30%), Paraíba (20%), Pernambuco (43%), Alagoas (14%), Sergipe (20%), Bahia (30%), Minas Gerais (29%), Espírito Santo (49%), São Paulo (33%), Paraná (57%), Santa Catarina (47%), Rio Grande do Sul (51%), Mato Grosso do Sul (34%), Mato Grosso (43%), Goiás (52%) e Distrito Federal (57%).

Dois capitais estão com taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 superiores a 80%: Boa Vista (82%) e Rio de Janeiro (94%). Três capitais estão na zona de alerta intermediário: Curitiba (65%), Porto Alegre (61%) e Goiânia (65%). Vinte e duas capitais estão fora da zona de alerta: Porto Velho (50%), Rio Branco (8%), Manaus (34%), Belém (29%), Macapá (18%), Palmas (31%), São Luís (42%), Teresina (44%), Fortaleza (55%), Natal (32%), João Pessoa (15%), Recife (46%), Maceió (17%), Aracaju (28%), Salvador (25%), Belo Horizonte (56%), Vitória (49%), São Paulo (35%), Florianópolis (18%), Campo Grande (39%), Cuiabá (31%) e Brasília (57%).

O cenário relativo às taxas de ocupação de leitos de UTI para adultos no SUS em todo o país ratifica, de forma consistente, a queda na demanda por cuidados de terapia intensiva entre pacientes com Covid-19 resultante da vacinação. Mesmo com a circulação da variante Delta há indícios de que o nível ainda elevado de transmissão do vírus não tem se revertido em elevação de casos graves.

A vacinação é a mais efetiva estratégia para o enfrentamento da pandemia e precisa continuar sendo acelerada e ampliada. Persistem os desafios da administração da segunda dose para quem recebeu a primeira, da terceira dose para os idosos que receberam a segunda há mais de seis meses e da ampliação da vacinação aos adultos ainda não vacinados, assim como adolescentes e crianças. E, conforme vem sendo repetido, o uso adequado de máscara, a manutenção de distanciamento físico e a higiene constante das mãos são práticas com as quais será preciso conviver por um longo período.

TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS



TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS

17/07/2020



27/07/2020



10/08/2020



24/08/2020



07/09/2020



21/09/2020



05/10/2020



26/10/2020



09/11/2020



23/11/2020



07/12/2020



21/12/2020



04/01/2021



18/01/2021



01/02/2021



22/02/2021



01/03/2021



08/03/2021



15/03/2021



22/03/2021



29/03/2021



05/04/2021



12/04/2021



19/04/2021



26/04/2021



03/05/2021



10/05/2021



17/05/2021



24/05/2021



31/05/2021



07/06/2021



14/06/2021



21/06/2021



28/06/2021



05/07/2021



12/07/2021



19/07/2021



26/07/2021



02/08/2021



09/08/2021



16/08/2021



23/08/2021



30/08/2021



06/09/2021



Alerta



Baixo



Médio



Crítico